

APRESENTAÇÃO



Rosemeri Conceição ^I


Valmir Luis Saldanha da Silva ^{II}


No período pós pandêmico grandes empresas como *Google, Meta, Microsoft* e *Zoom* decidiram encerrar suas diretorias dedicadas à diversidade, equidade e inclusão. A ação que segundo alguns depoimentos¹ se deveu à necessidade de novos arranjos financeiros, de um lado, coloca em suspenso políticas cuja vigência ainda não tinha atingido sequer uma década e de outro, acende um alerta sobre o perigo de conceder o protagonismo na condução de agendas inegociáveis, a quem raramente calça os sapatos multifacetados da exclusão.

No Brasil, esse intervalo de oportunidades coincidiu com um pequeno avanço social e político, que graças à intervenção sempre necessária do Estado, foi capaz de inserir novos grupos nas universidades, ampliar o acesso à moradia, retirar pequenas parcelas da população da pobreza absoluta, gerar renda e sobretudo levar para a grande mídia, anteriormente reticente, às questões raciais, pessoas negras que em posição de proeminência expunham as mágoas e marcas causadas pela convivência cotidiana com o racismo.

Na construção do conhecimento científico as mudanças incidiram na urgência em visibilizar, retomar e incorporar o pensamento de autores/as cujas obras foram soterradas na construção do Pensamento Social Brasileiro².

Embora ainda ocorram de maneira lenta, tais mudanças, muito mais do que uma mera postura acadêmica, reforçam a valorização de conjecturas produzidas nas interseccionalidades e vivências, ou seja, no peso de sistematizações que tal qual aquelas ensejadas por Luiz Gama³ e Lélia Gonzalez⁴ se assen-

^I Doutoranda em História e Crítica da Arte pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
rosemericonceicao77@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0002-3769-7804>

^{II} Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Instituto Federal de São Paulo, Campos do Jordão, SP, Brasil.
valmir.saldanha@ifsp.edu.br,  <https://orcid.org/0000-0002-5605-4409>

tam em reflexões construídas rente à pele.

A propositura deste Dossiê, dedicado à condição da população negra no Brasil e América Latina, longe de apresentar propostas eficazes para esgotar ou dirimir sequelas seculares, acredita que o mosaico de abordagens resultante, possa cartografar o lugar que a questão racial tem ocupado nos diferentes nichos sociais, não como diletantismo fruto de modismos, mas como propósitos capazes de sinalizar para a construção de uma sociedade menos desigual. Por conseguinte, o conjunto de artigos foi organizado a partir de uma perspectiva multidisciplinar e um olhar inquiridor para as futuridades que buscamos construir.

Abrimos a publicação com duas agudas reflexões sobre as intersecções entre raça e gênero. Primeiro, temos Aline Stefany Queiroz Leite, Fernanda Santa Brígida Costa e Lorena Schakken de Andrade que investigam a construção de identidades de psicólogas negras no nordeste paraense. O segundo texto, de autoria da pesquisadora referência em relações étnico-raciais, Iolanda de Oliveira e de Gyne Gessyka Pereira dos Santos discorre sobre a complexa presença insurgente de mulheres negras na docência universitária.

Seguindo a trilha, cabe a Marcílio Vieira, Josivando Ferreira da Cruz e Márcio Romeu Ribas de Oliveira tecerem sólidas reflexões sobre a literatura afro-brasileira como vetor da educação antirracista, acompanhados pelo teor insurgente do Poetry Slam delicadamente analisado por Sueli de Fátima Caetano Loppi, Mariana Cunico da Silva e Victoria Sara de Arruda.

Santos Gomes, a partir da investigação dos tensionamentos causados pelo corpo negro nos espaços sociais, destrincha com sensibilidade os manifestos contra as cotas e as comissões de heteroidentificação.

Este primeiro conjunto se encerra com a investigação sobre a obra do escritor, poeta e dramaturgo Cuti, pseudônimo de Luiz Silva, construída por Marco Aurélio Abrão Conte, Rafael Gallina Bin e Fernanda Bertasso Maziero Margui.

Referências

- 1 **Grandes empresas começam a abandonar as políticas de diversidade.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/grandes-empresas-comecam-a-por-em-crise-as-politicas-de-diversidade>. Acesso em: 01 de outubro de 2024.
- 2 Esta ausência foi amplamente tematizada no curso online **Intérpretes Negras (os) do Brasil**, ocorrido no Centro de Pesquisa e Formação- SESC São Paulo em 2020. Todos os encontros estão disponíveis em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLVx7TZKwHUi_i7aXoIjHwZAKc-ffNgnGj.
- 3 Sobre a trajetória de Luiz Gama, único abolicionista que viveu na pele a escravidão ver: FERREIRA, Lígia. **Com a palavra Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas** / Organização. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011.
- 4 RIOS, Flávia; RATTIS, Alex. A perspectiva interseccional de Lélia Gonzalez. In: PINTO, Ana Flávia Magalhães; CHALHOUB, Sidney (orgs.). **Pensadores negros – pensadoras negras: Brasil, Séculos XIX e XX.** Cruz das Almas: UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.